

INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS CONFESSIONAIS: a produção *stricto sensu* na Universidade Federal do Tocantins

Jerse Vidal Pereira
Maria de Lourdes Leoncio Macedo
Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

Este estudo decorre de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na linha de pesquisa *Estado, Sociedade e Práticas Educativas*, com foco em uma instituição educativa confessional presbiteriana. Para a presente análise, foi realizado um recorte que demandou adaptações, atualizações e adições de dados, com o objetivo de conferir maior consistência à investigação empreendida. Considerando a importância de compreender o alcance e a relevância da produção acadêmica em âmbito local, optou-se por realizar uma revisão de literatura sobre as pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas no campo das instituições educativas confessionais. Para tanto, foram consultados o repositório da Universidade Federal do Tocantins e o acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). A metodologia adotada, fundamentada em autores como Galvão e Pereira (2014), Brizola e Fantin (2016) e Gonçalves (2019), consistiu em uma revisão de literatura, na qual os trabalhos *stricto sensu*, em nível de mestrado, constituíram-se como fontes de informação e objeto de análise. Os resultados das buscas indicam que as pesquisas nesse campo de estudo ainda são incipientes, evidenciando a necessidade de maior investimento investigativo por parte dos pesquisadores da área educacional.

Palavras-chave: instituições educativas confessionais; educação; revisão de literatura.

CONFESSIONAL EDUCATIONAL INSTITUTIONS: *stricto sensu* research at Federal University of Tocantins

Abstract

This study stems from a master's thesis carried out within the research area of State, Society and Educational Practices, focusing on a Presbyterian denominational educational institution. For the present analysis, a selection was made that required adaptations, updates and additions to the data, with the aim of ensuring greater consistency in the research undertaken. Given the importance of understanding the scope and relevance of academic output at a local level, it was decided to conduct a literature review of master's and doctoral research carried out in the field of denominational educational institutions. To this end, the repository of the Federal University of Tocantins and the collection of the Postgraduate Programme in Education (PPGE) were consulted. The methodology adopted, based on authors such as Galvão and Pereira (2014), Brizola and Fantin (2016) and Gonçalves (2019), consisted of a literature review, in which master's theses served as sources of information and the subject of analysis. The results of the searches indicate that research in this field is still in its infancy, highlighting the need for greater investment in research by scholars in the field of education.

Keywords: confessional educational institutions; education; literature review.

INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS CONFESSIONAIS: la producción em sentido estrito em la Universidad Federal de Tocantins

Resumen

Este estudio se deriva de una investigación de máster desarrollada en la línea de investigación «Estado, Sociedad y Prácticas Educativas», centrada en una institución educativa confesional presbiteriana. Para el presente análisis, se realizó una selección que requirió adaptaciones, actualizaciones y adiciones de datos, con el objetivo de conferir mayor consistencia a la investigación emprendida. Teniendo en cuenta la importancia de comprender el alcance y la relevancia de la producción académica en el ámbito local, se optó por realizar una revisión bibliográfica sobre las investigaciones de máster y doctorado desarrolladas en el ámbito de las instituciones educativas confesionales. Para ello, se consultaron el repositorio de la Universidad Federal de Tocantins y el fondo documental del Programa de Posgrado en Educación (PPGE). La metodología adoptada, basada en autores como Galvão y Pereira (2014), Brizola y Fantin (2016) y Gonçalves (2019), consistió en una revisión bibliográfica, en la que los trabajos de investigación de máster constituyeron las fuentes de información y el objeto de análisis. Los resultados de las búsquedas indican que las investigaciones en este campo de estudio aún son incipientes, lo que pone de manifiesto la necesidad de una mayor inversión en investigación por parte de los investigadores del ámbito educativo.

Palabras clave: instituciones educativas confessionales; educación; revisión de literatura.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido a partir das discussões realizadas no mestrado em Educação sobre as instituições educativas confessionais em Palmas, estado do Tocantins. A pesquisa realizada demandou uma revisão de literatura sobre a produção acadêmica, em nível de mestrado e de doutorado, desenvolvida no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Tocantins, especificamente no campo das instituições educativas confessionais. O recorte realizado a partir da dissertação para a elaboração deste artigo incluiu alterações, sobretudo de cunho metodológico, além da incorporação de novas informações, com o objetivo de conferir maior consistência à análise dos dados.

Para tanto, realizou-se buscas no repositório institucional da UFT¹, bem como no arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFT)², com o objetivo de identificar o

¹ O Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins (RIUFT), foi criado pela Resolução CONSEPE n. 05/2011 e contempla um conjunto de serviços oferecidos visando a gestão e a disponibilização dos trabalhos produzidos por membros da comunidade acadêmica científica da universidade. No momento da pesquisa (março de 2024), o repositório dispunha de 3182 em sua Biblioteca Digital de Monografias sendo que 2548 teses e dissertações compõem a sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD. Também constavam 315 produções científicas próprias da UFT, 8 Recursos Educacionais, bem como, 135 teses e dissertações defendidas em programas fora da universidade. De modo a facilitar o acesso e a disponibilização dos dados, o repositório conta com a Busca Facetada, possibilitando a visualização por autor, por assunto e por data de publicação. (UFT, 2024. Disponível: <https://repositorio.uft.edu.br/>).

² Tendo início em setembro de 2012, o PPGE-UFT conta com duas linhas de pesquisas a saber: Currículo, formação de professores e saberes docentes e, Estado, sociedade e práticas educativas. O Programa “[...] tem como objetivos formar profissionais qualificados para a área da Educação que desenvolvam pesquisas relacionadas à formação docente e práticas educativas no contexto multidimensional que abrange sociedade, Estado e currículo, bem como produzir conhecimento multidisciplinar por meio da pesquisa no campo educacional. Desse modo, destina-se a formar mestres em educação com os saberes necessários à prática docente e investigativa, capazes de analisar a educação como fenômeno em suas múltiplas inter-relações sociais, culturais e políticas”. Resultante do esforço em “alavancar a pesquisa na região norte do Brasil, tem sua origem na celebração de convênio entre a Universidade Federal de Goiás

estado atual da produção acadêmica, sobretudo, no que se refere às concepções teóricas, aos *lôcus* da pesquisa, aos métodos e às fontes utilizadas pelos autores, de modo a obter indicadores capazes de caracterizar a produção regional no campo das instituições educativas confessionais.

O objetivo supracitado contribuiu para responder à questão problema que orientou a realização desta revisão: Qual é o estado da produção nos níveis de mestrado e doutorado na Universidade Federal do Tocantins no campo das Instituições Educativas Concessionais? Nesse sentido, a resposta à essa questão contribui para a compreensão, no âmbito regional, das pesquisas realizadas nesse campo de estudo.

Importa destacar que, em uma perspectiva macro, as pesquisas no campo das instituições educativas confessionais possibilitam não apenas identificar a contribuição dessas instituições para a educação brasileira, mas sobretudo compreender as questões que historicamente permeiam a disputa travada no campo educacional entre instituições confessionais e laicas, sejam elas públicas ou privadas.

Neste sentido, é possível afirmar que essas instituições estão presentes ao longo da história da educação brasileira, haja vista a presença da Igreja Católica, com sua catequese direcionada aos povos originários desde a primeira missa celebrada no território brasileiro e, posteriormente, a partir da primeira metade do século XIX, com a presença das instituições protestantes e de seus projetos educativos para o país.

Na seção que segue, discorreremos sobre a metodologia adotada, os passos para a coleta dos dados, bem como sobre a análise empreendida.

MÉTODO

A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura dos trabalhos produzidos em nível de mestrado e de doutorado, a partir de buscas no repositório da Universidade Federal do Tocantins, bem como no acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), cujo campo de estudo fosse as instituições educativas confessionais. Considerando a questão-problema e o objetivo supracitados, estabeleceu-se como critério de inclusão a busca por teses e dissertações que tivessem como objeto as instituições educativas confessionais, investigadas de acordo com as linhas de pesquisa do programa.

A busca complementar no acervo do PPGE justificou-se, por um lado, pelo fato de o objeto deste estudo pertencer especificamente às linhas de pesquisa do programa, o que demandava maior atenção à produção acadêmica; e, por outro, pela possibilidade de haver um lapso temporal na atualização do repositório da universidade em relação ao que é disponibilizado na página do PPGE.

A extração nos bancos de dados foi realizada na segunda quinzena de março de 2024, a partir das palavras-chave *instituições educativas confessionais*, *educação confessional* e *instituições confessionais*, com o objetivo de localizar os dados pertinentes à pesquisa. A tabela 1 descreve a ordem e os parâmetros para a extração nas bases de dados.

(UFG), Unitins e Minter-Capes o que permitiu a “sistematização da história da educação no Tocantins”. (UFT, 2024. Disponível: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ppge/apresentacao-ppge>).

Tabela 1 - A ordem e os parâmetros para a extração nas bases de dados

Base de dados	Procedimento	Tipo de filtro	Palavras-chave identificadas nos resumos e títulos
Repositório da UFT	Busca nas Subcomunidades que integram o repositório por trabalhos que contenham as palavras-chaves relacionadas	Navegação pelo Busca Facetada no campo Assunto	Instituições Educativas Confessionais; Educação Confessional Instituições Confessionais
PPGE	Busca por pastas (Cada turma possui uma pasta com as referidas dissertações defendidas, organizadas por ano de defesa)	Não se aplica	Ensino de História; Anos finais do Ensino Fundamental; Educação especial e inclusiva.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em razão da necessidade de compreensão e análise dos dados levantados, foi criada uma planilha com objetivo de organizar e tabular as informações em categorias, a saber: autor, *lôcus* da pesquisa, temática abordada, perspectiva teórica adotada pelos autores para sustentar suas análises, método utilizado nas investigações e fontes. Para o preenchimento da planilha, foram utilizadas as informações constantes nos resumos dos trabalhos, sendo que, quando determinada informação não estava disponível, utilizou-se a expressão *não se aplica*.

No que tange à abordagem metodológica, tanto para a compreensão da metodologia da revisão de literatura (RL), quanto para sua aplicação, pautou-se em Galvão e Pereira (2014), Brizola e Fantin (2016) e Gonçalves (2019), como forma de elucidar os conceitos relacionados à revisão de literatura e as fases de sua execução.

Quanto ao conceito, Brizola e Fantin (2016, p. 27) definem a RL como “[...] a reunião, a junção de ideias de diferentes autores sobre determinado tema, conseguidas por meio de leituras, de pesquisas realizadas pelo pesquisador” ou, ainda, como “[...] um diálogo feito entre o pesquisador-escritor do trabalho e os autores por ele escolhidos para debater a temática”.

De outro modo, é importante, como ressaltam Galvão e Pereira (2014, p. 183), considerar as etapas a serem seguidas em trabalhos cuja metodologia seja a RL, como se verifica na tabela 2 seguir.

Tabela 2 - Etapas da Revisão de Literatura (RI)

Etapa	Aspectos a serem considerados
Etapa 1: Definição da questão da pesquisa	• Clareza sobre o objetivo da revisão; • Formulação da pergunta que orientará a pesquisa;

Etapa 2: Pesquisa bibliográfica	• Identificação de fontes relevantes: livros, artigos, teses, dissertações etc. • Utilização de bases de dados, motores de busca e outros recursos. • Seleção de materiais que se enquadram na questão de pesquisa
Etapa 3: Seleção e Avaliação dos Materiais	• Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para seleção dos materiais. • Avaliação crítica da qualidade e relevância dos materiais selecionados. • Compreensão do contexto, da metodologia e dos resultados dos estudos analisados.
Etapa 4: Análise e Interpretação dos Resultados	• Extração e sistematização das informações relevantes de cada estudo. • Identificação de tendências, contradições e lacunas no conhecimento. • Análise crítica dos argumentos e evidências apresentadas.
Etapa 5: Organização e Redação da Revisão	• Estruturação da revisão de acordo com o tipo de trabalho (monografia, artigo etc.). • Redação clara, concisa e coerente, seguindo as normas de formatação (ABNT etc.). • Apresentação das informações de forma organizada, utilizando citações e referências.

Fonte: Adaptado de Galvão e Pereira (2014, p. 183).

Todos os passos acima descritos cumprem a função, de acordo com Brizola e Fantin (2016, p. 24), de evitar “[...] futuros dissabores, como por exemplo, descobrir que a ‘roda já foi inventada’, que a sua pesquisa é algo já dito, já investigado”. Para os autores, de uma forma mais ampla, esse rigor metodológico contribui para:

- a) delimitar o problema da pesquisa, (b) auxiliar na busca de novas linhas de investigação para o problema que o pesquisador pretende investigar, (c) evitar abordagens infrutíferas, ou seja, através da revisão da literatura o pesquisador pode procurar caminhos nunca percorridos, (d) identificar trabalhos já realizados, já escritos e partir para outra abordagem e (e) evitar que o pesquisador faça mais do mesmo, que diga o que já foi dito, tornando a sua pesquisa irrelevante (Brizola e Fantin, 2016, p. 24).

Por fim, embora a tabulação dos dados tenha gerado uma quantidade de informações passíveis de mensuração, procedeu-se a uma análise qualitativa dos dados coletados, sobretudo em função das especificidades dos objetos de estudo abordados pelos autores.

Na seção seguinte, aborda-se, em perspectiva histórica, o estabelecimento das instituições educacionais confessionais no Brasil, com enfoque na disputa por espaços educativos entre as instituições confessionais católicas, já consolidadas no Brasil desde o início do processo colonizador, e as instituições protestantes, que buscaram, no Brasil do século XIX, um espaço de evangelização.

INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS ENQUANTO CAMPO DE ESTUDO

Enquanto campo de estudo, importa compreender a importância da perspectiva teórica da história cultural para os historiadores e pesquisadores da área da educação. Considerada um desdobramento do movimento iniciado na França na década de 1920, posteriormente conhecido, como Escola dos Annales, a história cultural rompe com a tradição positivista ao ampliar o campo de atuação do pesquisador, abrindo espaços para novas abordagens, fontes e metodologias.

[...] uma prática muito vinculada ao desenvolvimento de estudos empíricos, nos quais a teoria não é mais vista como um *a priori* absoluto, mas apenas como uma forma de acesso, ou seja, um recurso que contribui para a formulação de perguntas iniciais e de algumas categorias de análise (acesso) com a finalidade do estabelecimento do diálogo com as fontes de pesquisa, iniciando o processo de objetivação científica.

Essas perguntas iniciais, inerentes a essa nova maneira de realizar pesquisa, formuladas pelos historiadores da história cultural, contemplam os indivíduos que, na historiografia tradicional, não tinham voz ou espaço na escrita acadêmica. Dito de outra maneira, como afirma Gatti Jr (2007, 172), rompeu-se com a “[...] descrição dos fatos eminentemente políticos e legais, construída sob os auspícios da tradição positivista,” ao mesmo tempo em que propiciaram análises nas quais os indivíduos comuns e suas subjetividades passaram a ser considerados.

Desse modo, para os pesquisadores da educação, a possibilidade de novas abordagens e de utilização de fontes antes não admitidas pela historiografia tradicional permitiu uma compreensão mais aprofundada das instituições educativas. Tal compreensão se dá, sobretudo, a partir de um processo investigativo que contempla não apenas os documentos oficiais como fontes de informação, mas também uma variedade de fontes que contribuem para a percepção do percurso histórico, das práticas pedagógicas e da própria identidade institucional, a partir dos sujeitos que participaram ou ainda participam da constituição dessas instituições.

Como perspectiva teórica, portanto, a história cultural mostrou-se fundamental para os pesquisadores da área da educação, sobretudo por permitir a compreensão das práticas, dos valores e das representações que moldam e moldaram os processos educativos em diferentes contextos históricos e geográficos. Nesse sentido, autores como Peter Burke, historiador e um dos expoentes da história cultural, assim como Antônio Nóvoa e Justino Magalhães, referências no campo das instituições educativas, propõem abordagens nas quais as instituições escolares são analisadas não apenas como espaços de ensino, mas como ambientes nos quais se produzem cultura e constroem-se identidades, a partir das relações de poder.

Nesse aspecto, Nóvoa (2009, p. 37) ressalta a importância da instituição educativa enquanto “[...] organização centrada na aprendizagem”, por sua vez, para Magalhães (2004, p. 114),

A história do sistema educativo não é um somatório de instituições escolares justapostas nem, por outro lado, a história destas instituições se torna possível fora de um todo coerente. É nos domínios da representação e da apropriação que esta autonomização se revela mais consequente [...]. Constituindo em torno de si mesma, cada instituição se integra nesse todo mais amplo que é o sistema educativo.

Deve-se considerar, nesse sentido, a necessidade de o pesquisador compreender a instituição educativa em suas especificidades, mas também em sua relação com o sistema educativo como um todo. Fazem parte desse sistema as instituições educativas confessionais, cujas práticas produzem cultura e identidades próprias ao longo de seus percursos históricos.

No tópico que segue, discorre-se sobre a educação confessional a partir do estabelecimento das instituições religiosas protestantes na primeira metade do século XIX e sobre a ruptura que a presença dessas instituições representou para a educação do país naquele contexto.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO CONFESSIONAL E OS ESPAÇOS EDUCATIVOS ENQUANTO CAMPO DE ESTUDO

Em termos conceituais, é possível definir as instituições educativas confessionais como aquelas que desenvolvem práticas pedagógicas e modelos de ensino voltados à assimilação de um *habitus* religioso pelos educandos, de modo a favorecer a evangelização e a efetivação de uma missão confessional. De acordo com Silva *et al.* (2019, p. 43), “[...] a escola confessional baseia os seus princípios, objetivos e forma de atuação numa confissão religiosa, tendo como primeiro objetivo do trabalho educacional, o desenvolvimento dos sentimentos religioso e moral nos alunos”.

Nesse sentido, é possível afirmar que, em toda a sua história a educação brasileira foi e continua sendo marcada de forma significativa pela atuação de tais instituições. Por outro lado, pode-se afirmar também que a experiência de um ensino laico pode ser vista com menor recorrência na história brasileira, cuja consolidação ocorreu apenas com a Constituição de 1988.

Não obstante, esse modelo de ensino laico ainda se encontra em processo de consolidação, haja vista, sobretudo, o contexto deste início do século XXI, em que o avanço da extrema-direita impôs retrocessos, à medida que a religião volta a assumir papel de destaque como elemento político e ideológico.

Para tanto, no que se refere à educação confessional em sua historicidade, pode-se perceber que a educação brasileira, nos três primeiros séculos, foi marcada por um modelo de ensino caracterizado, de um lado pela tentativa de cristianização dos povos originários por meio da chamada catequese e, de outro, por uma educação voltada à formação dos filhos da elite colonial.

Sobre esse contexto, Silva *et al.* (2019, p. 44) observam:

[...] o modelo educacional brasileiro, na sua organização social, no conteúdo cultural transportado para a colônia pelos jesuítas, está fundamentado historicamente numa minoria de donos de terra e senhores de engenho, que centralizavam o direito à educação, com exceção das mulheres e dos filhos primogênitos. Ao chegarem ao Brasil, os jesuítas não trouxeram somente a moral, os costumes e a religiosidade europeia, trouxeram também os métodos pedagógicos.

A despeito dos interesses próprios da Coroa Portuguesa e da Igreja Católica, estabelecidos pelo acordo do Padroado Régio, os métodos pedagógicos referidos pelos autores supracitados cumpriam com a função ambígua de, por um lado, promover a aculturação dos povos originários e, de outro, auxiliar o Estado Português na colonização, sobretudo ao incutir, nos sujeitos colonizados, o *ethos* cristão. A esse respeito, Oliveira e Assis (2023, p. 23) salientam que:

O *habitus* religioso católico compartilhado por escolas e famílias corrobora para o desenvolvimento de uma relação harmoniosa, em que não se questiona a ordem já estabelecida, sendo essa premissa um elemento desejado e considerado como aspecto positivo, desconsidera-se a presença de uma diversidade religiosa, que passa a ser silenciada em favor do fortalecimento da perspectiva cristã, em especial, católica.

É importante destacar a hegemonia católica na educação brasileira no período colonial. Nota-se, nesse sentido, que todas as experiências pedagógicas desenvolvidas foram

preponderantemente católicas, à exceção para os breves momentos da invasão francesa e holandesa nos quais a educação protestante de matriz calvinista foi implantada.

Apesar dessa hegemonia, a medida adotada pelo Marquês de Pombal, no século XVIII, ao expulsar os jesuítas das colônias portuguesas, promoveu uma experiência pontual, porém inédita, de ensino laico no Brasil. Tal medida, somada à chegada da família real portuguesa, implicou uma ruptura e, ao mesmo tempo, contribuiu para o início da quebra do monopólio de ensino da Igreja Católica. Em sua tese de doutoramento, Gracino (2021, p. 72) salienta que:

No ano de 1810 o Tratado de Comércio e Navegação foi firmado entre Brasil, Portugal e Inglaterra, motivadas pelo interesse de comércio com países de origem protestantes, tendo a Inglaterra como principal foco. O referido tratado que permitia aos protestantes que residiam em terras brasileiras liberdade de culto, mediante algumas condições, dentre elas de que a faixada de suas igrejas não caracterizassem templos e, de que não houvesse por parte destes difamação à Igreja Católica e/ou atos de proselitismo.

Em que pesem as experiências de educação protestante na França Antártica e durante a tentativa de colonização holandesa no Nordeste, é a partir da chegada da família real portuguesa e da assinatura do referido tratado de 1810 que, gradativamente, protestantes europeus e estadunidenses chegam com o intuito seja de estabelecer suas instituições religiosas, bem como, suas escolas.

A ruptura já mencionada resulta não apenas do contexto da independência do Brasil em relação a Portugal, mas, sobretudo, das determinações da Constituição de 1824, promulgada durante o Primeiro Reinado. De acordo com Gracino (2021, p. 73),

A presença de protestantes em terras brasileiras e os interesses da Coroa em manter boas relações internacionais para atrair imigrantes fez com que a Constituição Imperial de 1824, admitisse outros cultos mantendo o *status* de religião oficial à Igreja Católica, entretanto já não mais a admitia como única.

Importa, como forma de contextualização histórica e geográfica, apresentar a inserção protestante no Brasil no início do século XIX, sobretudo considerando o contexto em que ocorreram a chegada, a consolidação e a expansão das instituições religiosas, conforme se verifica na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Gênese do estabelecimento do protestantismo no Brasil

Matriz religiosa	Região	Ano de chegada	Lider	Origem
Igreja Anglicana	Nova Friburgo – RJ	1811	-	Inglaterra
Igreja Luterana	Nova Friburgo - RJ	1824	Friedrich Oswald Sauerbronn	Alemanha
Igreja Luterana	São Leopoldo - RS	1820	Johann Georg Ehlers	Alemanha
Igreja Metodista	Rio de Janeiro	1835	Fontain Eliot Pitts	Estados Unidos

Igreja Evangélica Fluminense	Rio de Janeiro	1855	Robert R. Kalley	Escócia
Igreja Presbiteriana	Rio de Janeiro	1859	Ashbel Green Simonton,	Estados Unidos
Igreja Batista	Rio de Janeiro	1859	Thomas Jefferson Bowen	Estados Unidos
Igreja Metodista Episcopal	Santa Bárbara do Oeste – SP	1867	-	Estados Unidos
Igreja Adventista	Brusque – SC	1884	-	Estados Unidos

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Depreende-se, a partir da análise do Quadro 3, um processo de caráter de ocupação gradativa cujo objetivo era a disputa dos espaços educativos para atuação religiosa e realização de suas missões confessionais, nas quais a educação assumia papel central como instrumento de evangelização.

Importa salientar os interesses de setores da elite brasileira, sobretudo na segunda metade do século XIX, por um novo modelo de ensino alinhado aos ideais do liberalismo e ao estilo de vida americano. Ziolli (2020, p. 227), sobre aquele contexto, ressalta que “[...] as missões protestantes contribuíram no interesse de parte da elite brasileira de se contrapor à hegemonia da Igreja Católica, bem como, no interesse de trazer novos conhecimentos dos Estados Unidos para o Brasil.”.

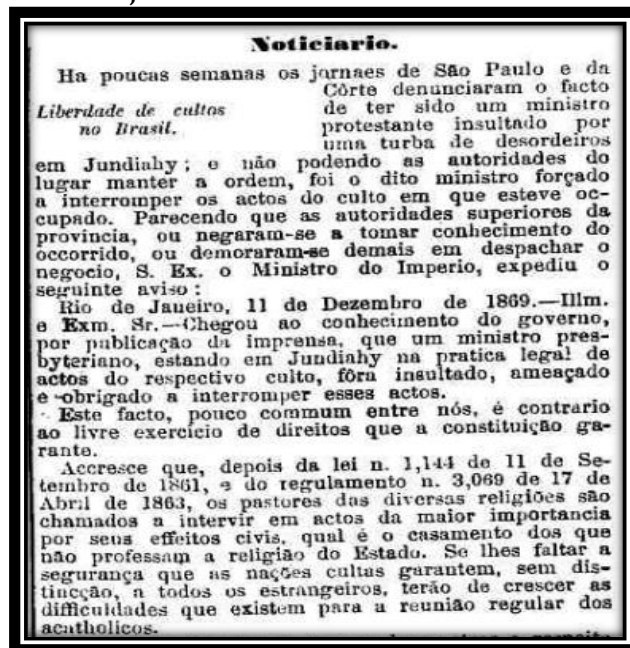
Outro fator que contribuiu para o sucesso da atuação das instituições religiosas no campo educacional foi a pressão popular por educação, haja vista que, até aquele momento, o país não dispunha de uma estrutura capaz de atender à demanda por ensino público, tampouco de uma legislação que assegurasse a educação como um direito. Santos (2007, p. 128), nesse sentido, é enfático:

A “classe média” pressionava pela escolarização mais ampla, uma vez que a educação representava o instrumento privilegiado de ascensão social. Eram ainda as condições sociais do meio que “determinavam uma única função - preparo para o superior”. Acentuava-se o discurso liberal em tomo de um contato mais intenso com a Europa, de idéias novas, no refrão de “liberar o trabalho, a consciência, o voto”. Critica-se o modelo de educação; se reclama uma prática nova.

É possível perceber, desse modo, um contexto que favoreceu a atuação das instituições educativas confessionais, no qual o território em disputa passou a ser visto como um território em disputa. E como em toda disputa, não tardaram a surgir ações de resistência por parte da Igreja

Católica, especialmente em diversos locais do império onde a presença protestante era notada. O excerto do periódico presbiteriano *A Imprensa Evangélica* ilustra a resistência católica que, naquele momento, valia-se da influência junto às autoridades locais como forma de *intimidar* os missionários, conforme se verifica a seguir.

Figura 1 - Recorte de jornal sobre os conflitos entre católicos e protestantes



Fonte: adaptado de Pereira (2025, p. 67).

A hostilidade percebida em diversas localidades, sobretudo na segunda metade do século XIX, pode ser compreendida, do ponto de vista da própria Igreja Católica, como fundamentada e justificada. Havia o temor de que o novo modelo de ensino, introduzido pelas instituições recém-chegadas, mais inovador, moderno, e alinhado às expectativas de uma nova elite, colocasse em xeque não apenas sua hegemonia no campo educacional, mas também o próprio modelo social, político e econômico sobre o qual essa hegemonia estava assentada. Segundo Gracino (2021, p. 112-113):

Havia por parte dos brasileiros interesse no modelo educacional de origem estadunidense, as metodologias, baseada em Comenius, Pestalozzi, Froebel, Herbart e Spencer as possibilidades de se transformar o entorno e os valores religiosos, democráticos, exaltando a liberdade e a responsabilidade, bases do liberalismo, convergiam com os interesses da elite progressista paulista, devido ao caráter capitalista "moderno, eficiente e dinâmico".

Em suma, com a introdução de novas práticas de ensino que contemplavam não apenas métodos mais modernos, mas também, em certa medida, a defesa da universalidade do direito à educação, a resistência católica relacionava-se à defesa de um modelo de sociedade que, a despeito dos avanços promovidos pela era industrial iniciada no século XVIII na Europa, ainda se apresentava retrógrado, defensora de um sistema econômico monocultor e baseado na exploração da mão de obra escrava. Nesse contexto, os avanços na área educacional significavam munir a

população contra aqueles que, historicamente, utilizaram a negação do direito à educação como instrumento de controle.

Esta breve contextualização histórica das instituições educativas confessionais no Brasil mostrou-se necessária, sobretudo em função do campo de estudo e dos objetos investigados pelos autores identificados na busca. Desse modo, compreender como se deu sua chegada ao país, sua consolidação e expansão, permite apreender a importância da contribuição dessas instituições para a história da educação brasileira e, de modo mais específico, para a história das instituições educativas, campo de estudo no qual se insere esta pesquisa.

A seguir, analisam-se os dados extraídos, buscando caracterizar o estado da produção acadêmica no referido campo de estudo, desenvolvida no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Tocantins.

ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS E O ESTADO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS CONFESSIONAIS

A partir dos critérios estabelecidos, primeiramente realizou-se buscas no repositório da UFT, não sendo listado nenhum trabalho. Já no arquivo do PPGE, reitera-se que, devido à impossibilidade de aplicar os parâmetros de busca previamente estabelecidos, haja vista a inexistência de filtros para a referida busca, todas as dissertações foram verificadas manualmente. Desse total, apenas dois trabalhos se enquadraram nos critérios de inclusão, como se pode verificar na tabela 4.

Tabela 4 - Dissertações extraídas do repositório da UFT

Autor	Temática	Ano de defesa	Programa
Edilene Batista Gomes	Instituição educativa no Piauí: Ginásio Nossa Senhora de Fátima (1970-1980)	2023	PPGE/UFT
Renato Luiz Hannisch	Histórias e memórias da Instituição Educativa Universidade Luterana do Brasil: Ulbra Tocantins (1992-2004) no contexto da construção de Palmas	2016	PPGE/UFT

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de busca realizada no repositório da UFT (2024).

O fato de apenas dois trabalhos terem sido identificados como resultado aponta para algo que confirma os resultados obtidos na seção anterior sobre a produção acadêmica relacionada às instituições educativas confessionais no Brasil, este é um campo ainda passível de maior exploração pelos pesquisadores da área da educação, dado o estágio ainda incipiente das pesquisas.

Para tanto, mostraram-se pertinentes, para a revisão proposta, as categorias elencadas anteriormente como caminho metodológico, a saber: autor, *lôcus* da pesquisa, temática abordada, perspectivas teóricas, método e fontes. Importante destacar que, *a priori*, buscou-se por meio da categorização e da organização dos dados em planilha, a produção de gráficos que, de alguma forma, contribuíssem para uma compreensão sintetizada dessas informações. No entanto, tendo em vista que apenas dois trabalhos foram identificados como objetos de análise, optou-se por uma discussão pontual de cada um deles.

Desse modo, no que tange aos autores, tanto Gomes (2023) quanto Hannisch (2016) produziram seus trabalhos no Programa de Pós-graduação da UFT. Ressalta-se, contudo, que o *lôcus* de pesquisa de Gomes é uma instituição educativa localizada em Monte Alegre do Piauí-PI, o Ginásio Nossa Senhora de Fátima, gerido e administrado pela Igreja Católica.

Com o trabalho intitulado *Instituição educativa no Piauí: Ginásio Nossa Senhora de Fátima (1970-1980)*, a autora buscou narrar a trajetória histórica da unidade escolar, contextualizando o recorte temporal, de 1970 a 1980, no cenário social, político e econômico vivenciado pelo país durante a ditadura militar iniciada em 1964. Por meio da memória de professores e alunos, a pesquisadora objetivou conhecer tanto o funcionamento da escola, sua gestão e sua rotina, como também o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido a partir das práticas educativas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Renato Luiz Hannisch, em sua obra *Histórias e memórias da Instituição Educativa Universidade Luterana do Brasil: Ulbra Tocantins (1992–2004)* no contexto da construção de Palmas, investigou o período de implantação da instituição luterana na capital tocantinense. Utilizando vasta documentação e memórias de professores, alunos e outros sujeitos envolvidos, coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, o autor buscou compreender as particularidades que caracterizaram a trajetória da instituição, com destaque para sua materialidade e para os processos de aprendizagem efetivados.

Quanto às perspectivas que embasam as análises, apesar de explicitadas apenas em Hannisch (2016), é possível perceber a influência da *Escola dos Annales* em ambas as produções. Além disso, a partir do referencial bibliográfico, observa-se que, mesmo com intervalo temporal de sete anos entre uma produção e outra, os pesquisadores utilizaram alguns autores em comum, principalmente aqueles que discutem e teorizam sobre instituições educativas, memória e história oral, o que evidencia certa convergência em suas concepções teóricas, possivelmente influenciadas pelo fato de ambos terem sido orientados pela mesma docente do PPGE/UFT.

Em termos metodológicos, em ambos os trabalhos, foi utilizada a técnica da História Oral (HO). Assim, as entrevistas com alunos, professores e demais sujeitos da comunidade escolar foram realizadas tendo roteiros semiestruturados como instrumento de coleta e produção dos dados a serem analisados.

Enquanto Gomes (2023) se ancora em autores como Meihy (2005), Portelli (2001) e Thompson (1992), Hannisch (2016) fundamenta-se em autores como Amato (2006), Freitas (2006), Silveira (2007) e Alberti (2005).

Embora ambos dialoguem com contribuições relevantes para os estudos sobre memória e instituições educativas, observa-se que Gomes utiliza a história oral de forma mais ampla, explicitando, com clareza, sua utilidade metodológica para o desenvolvimento da pesquisa.

Em face do exposto, desenvolveu-se uma narrativa acerca da escola, *lôcus* desta pesquisa, utilizando o método de História Oral, ao passo que esse representa um mecanismo essencial para dar sentido, valorizar as experiências vividas pelos participantes da pesquisa e corresponder às questões teóricas aqui elencadas (Gomes, 2023, p. 19-20).

Desse modo, para a autora, ao utilizar a HO “[...] anseia-se não apenas recontar a história da instituição, por intermédio das fontes orais, mas, de forma ampliada, produzir um conhecimento histórico com a finalidade de contribuir para a história da educação montealegrense” (Gomes, 2023, p. 20).

De outra maneira, Hannisch (2016), buscando atingir um objetivo específico, utiliza a história oral em sua acepção temática, uma vez que esta possibilita “[...] respostas para um tema específico” (Hannisch, 2016, p. 29). Citando Freitas (2006, p. 16), o autor lembra que,

[...] a utilização da metodologia desta forma (ligada a um tema), possibilita realizar entrevistas com um variado grupo de pessoas, “resultando em maiores quantidades de informações, o que permite uma comparação entre eles, apontando divergências, convergências e evidências de uma memória coletiva [...]” (Hannisch, 2016, p. 29).

Apesar da ressalva feita por Hannisch quanto à aplicação do método, é possível identificar uma convergência entre os autores, sobretudo na forma como reconhecem o potencial da História Oral para, ao mobilizar as memórias e narrativas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, contribuir para a compreensão da constituição e da consolidação das instituições educativas.

No que se refere às fontes utilizadas, além dos dados obtidos por meio das entrevistas e das referências bibliográficas, ambos os autores recorreram à documentação da instituição, composta principalmente por fontes escritas e imagéticas. Essa documentação foi utilizada tanto para confrontar os depoimentos colhidos quanto para extrair informações relevantes para as análises empreendidas.

Tabela 5 - Fontes utilizadas pelos autores Hannisch (2016) e Gomes (2023)

Fontes	Gomes (2023)	Hannisch (2016)
Escritas	Notas jornalísticas (p. 70)	Notas jornalísticas (p. 128), Livro de atas (p. 134).
Imagéticas	Mapas (p. 24), Fotos (p. 25, 80, 85, 90, 104 e 110)	Fotos, (p. 48, 49, 51, 53, 60, 61, 68, 76, 89, 91, 93, 95, 108, 131 e

Fonte: Hannisch (2016) e Gomes (2023).

A partir do exposto, é possível afirmar, como positivo para os pesquisadores que investigam as instituições educativas, a existência de uma variedade de fontes passíveis de serem exploradas, as quais possibilitam não apenas a compreensão dos percursos históricos, das identidades e das representações, mas também materialidade dessas instituições. Nesse sentido, em ambos os trabalhos, observa-se, por meio das fontes utilizadas, o esforço dos pesquisadores no sentido de, como afirma Oliveira e Gatti-Junior (2002, p. 75), “[...] mergulhar na interioridade da instituição a ser investigada, tentando construir uma historiografia que explique melhor os fenômenos e a realidade educativa [...]”.

Não obstante o número limitado de trabalhos, a perspectiva teórica dos autores, a metodologia e as fontes utilizadas demonstram que as produções buscaram abarcar a amplitude e a dimensão das instituições educativas e, ainda, as temáticas que perpassam a cultura escolar.

Importa destacar que o número diminuto de trabalhos realizados no PPGE da UFT encontra coerência quando se ampliam as buscas para o cenário nacional brasileiro, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Considerando as teses e dissertações defendidas nos últimos 10 anos, ao inserir a primeira palavra-chave *instituições educativas confessionais*, apenas 11 trabalhos foram identificados na busca, sendo da região norte apenas três dissertações.

Já com relação à segunda palavra-chave *educação confessional*, os números aumentam substancialmente. Foram extraídos 84 trabalhos, sendo, 58 dissertações e 26 teses, defendidas entre os anos de 2016 e 2024. Neste ponto, ao verificar os *lôcus* das pesquisas, apenas quatro trabalhos foram produzidos na região norte, evidenciando que não apenas no Tocantins, mas, em toda a região norte, as pesquisas sobre instituições educacionais confessionais estão em um estado ainda incipiente. Importante destacar que a grande maioria da produção acadêmica tem como *lôcus* as regiões sudeste e sul, apesar de uma expressiva produção na região nordeste.

A terceira palavra-chave *instituições confessionais* confirma a evidência supracitada: dos 42 trabalhos apenas um foi produzido na região norte, dado que, mesmo não sendo números absolutos, aponta para um campo ainda passível de ser amplamente explorado por pesquisadores da área da educação, notadamente por aqueles que investigam as instituições educacionais confessionais.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo buscou analisar, por meio de uma revisão de literatura, a produção em nível de mestrado e doutorado no campo das instituições educacionais confessionais na Universidade Federal do Tocantins. Tendo isso em vista, buscou-se identificar o panorama, ou estado atual, dessa produção, sobretudo, a partir da identificação das concepções teóricas, dos *lôcus*, do método e das fontes utilizadas pelos autores, de modo a obter indicadores capazes de caracterizar a produção em nível regional.

O número reduzido de trabalhos que retornou da busca realizada no repositório indica, dentre outras coisas, a necessidade de um maior debruçamento dos pesquisadores em educação no campo das instituições educacionais confessionais em nível regional. Dito de outra maneira, mostra-se necessário um esforço dos pesquisadores com o objetivo de conhecer e historicizar essas instituições, bem como, compreender como elas produzem a cultura escolar a partir de suas práticas pedagógicas e de suas relações, tanto com as instituições religiosas das quais fazem parte quanto com o poder público e a iniciativa privada.

O fato de ambos os trabalhos analisados na revisão terem sido orientados pela mesma orientadora demonstra um esforço da pesquisadora, e do programa ao qual está vinculada, em fortalecer o campo de estudo das instituições educacionais, assumindo um caráter de vanguarda nas pesquisas sobre instituições educacionais confessionais.

Não obstante, a perspectiva teórica da história cultural e a metodologia da história oral mostraram-se coerentes com os objetos pesquisados, uma vez que permitem aos pesquisadores investigarem as instituições a partir da perspectiva dos sujeitos que participaram do processo educativo, contemplando as práticas, as representações produzidas, bem como, os *habitus* religiosos assimilados.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.
- AMATO, R. de C. F. Reflexões sobre a Escrita da História de Instituições Educativo-Musicais. Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6, 2006, Uberlândia. Anais. Uberlândia: UFU, 2006. p. 2343-2355.

- BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão de literatura e revisão sistemática de literatura. *Relva*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 23-29, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>. Acesso em: 20 maio 2025.
- FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>. Acesso em: 20 maio 2025.
- GATTI JUNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.
- GOMES, Edilene. *Instituição educativa no Piauí: Ginásio Nossa Senhora de Fátima (1970-1980)*. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-graduação em Educação, Palmas, 2023.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigues. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, ano II, v. 2, n. 5, ago./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 20 maio 2025.
- GRACINO, Eliza Ribas. *A influência do ethos protestante na institucionalização da educação brasileira: um estudo sobre a Escola Americana de São Paulo (1870-1920)*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.
- HANNISCH, Renato Luiz. *Histórias e memórias da Instituição Educativa Universidade Luterana do Brasil: Ulbra Tocantins (1992-2004)*. 2016. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-graduação em Educação, Palmas, 2016.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- NÓVOA, Antonio. *O regresso dos professores*. Pinhais: Editora Melo, 2009.
- OLIVEIRA, Letícia Casagrande; ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira. A formação do habitus religioso e os estabelecimentos de ensino confessionais conveniados com o Estado: questões e conflitos. *Pro-Posições*, Campinas, v. 34, p. e20210003, 2023.
- OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros.; GATTI JUNIOR, Décio. História das instituições educativas. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 1, n. 1, jan./dez. 2002.
- PORTELLI, Alessandro. História oral como gênero. Projeto História. Tradução de Maria Therezinha Janine Ribeiro. São Paulo, n. 22 p. 9-36, jun. 2001. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10728>. Acesso em: 20 maio 2025.
- SANTOS, João Marcos Leitão. Religião e educação: contribuição protestante à educação brasileira. *Revista Tópicos Educacionais*, Juiz de Fora, v. 17, n. 1-3, p. 113-151, 2007.
- SILVA, Agnaldo Antônio Moreira Teixeira da et al. Educação confessional no Brasil. In: *Seminário De Atualização De Práticas Docentes*, 36., 2019. *Anais [...]*, v. 1, n. 1, 2019.
- SILVEIRA, Éder da Silva. *História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico*. MÉTIS, história & cultura, Caxias do Sul, – v. 6, n. 12, p. 35-44, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/835>. Acesso em: 29 mar. 2016.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: História oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZIOLI, Cláudio Ferraz. *A educação missionária no Brasil: da devoção religiosa ao projeto civilizador da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (1838-1895)*. 2020. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

Submetido em março de 2026
Aprovado em maio de 2026

Informações das autoras

Jerse Vidal Pereira
Universidade Federal do Tocantins
E-mail: jerse.vidal@mail.uft.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0289-5234>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6617399202863701>

Maria de Lourdes Leoncio Macedo
Universidade Federal do Tocantins
E-mail: malutocantins@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2352-0116>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5911808734574093>

Jocyleia Santana dos Santos
Universidade Federal do Tocantins – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Grupo de Pesquisa do CNPq História, Historiografia e Fontes de Pesquisa em Educação (HHFPE).
E-mail: jocyleiasantana@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2335-121X>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8198025782417839>